



GANHO FÁCIL

Sócios da crise, bancos tiram proveito da pandemia

Com o fechamento de 283 agências este ano e com cerca de 230 mil bancários em home office, bancos se preparam para reduzir estruturas físicas

Seguindo à risca frase utilizada em uma antiga publicidade brasileira, que dizia “gosto de levar vantagem em tudo”, os bancos que operam no País não perdem tempo e já estão mais do que adaptados às contingências da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), adequando suas estruturas ao atual momento. Segundo levantamento feito pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), entre janeiro e abril de 2020 o setor financeiro fechou as portas de 283 agências bancárias no País.

A justificativa é de que o atendimento está sendo realizado por meios eletrônicos, ignorando as pessoas idosas que não sabem utilizar estes canais e as que nem mesmo possuem acesso à internet.

A estes restam enfrentar longas filas em frente às agências para receber benefícios, fazer empréstimos ou resolver pendências de suas contas.

Segundo levantamento feito pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), entre janeiro e abril de 2020 o setor financeiro fechou as portas de 283 agências bancárias no País.

Não bastasse isso, cerca de 230 mil bancários e bancárias estão trabalhando em casa, cumprindo os protocolos de isolamento social por fazerem parte dos grupos de riscos ou residirem com parentes que estão neste segmento. Aproveitando a experiência dessa nova realidade, os executivos dos maiores bancos do País disseram, conforme matéria do Valor Econômico de 23/06/2020, que uma significativa parcela da categoria deve ser mantida em home office quando terminar a pandemia.

O objetivo é reduzir despesas administrativas e operacionais, com o fechamento de agências, dispensa de terceirizados, corte de gastos com aluguéis, impostos, material de expediente e tarifas com água, luz e telefone, entre outros.

O presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco, afirma que com as mudanças impostas pela reforma trabalhista, o home office e outras formas de contratação já vinham sendo estudadas pelos bancos, que agora, com a pandemia, tiveram a oportunidade de testar a viabilidade desse processo. “Essa mudança no perfil do trabalho bancário é inevitável, mas antes de colocar isso em prática os bancos precisam negociar com o movimento sindical como ficará a jornada, gratificações, a questão das metas e outros direitos”, salienta.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço
www.vidabancaria.com.br



Entidades criticam convocação para o trabalho presencial

A Contraf-CUT Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro enviou ofício à direção da Caixa Econômica Federal no dia 22 de junho, requerendo negociações sobre a convocação feita pelo banco para que os empregados retornem ao trabalho presencial, passando por cima de um dos principais itens do Protocolo de Intenções que estabelece medidas de proteção contra o novo coronavírus (Covid-19). A medida é considerada um retrocesso, já que no último dia 12 foi ratificada a manutenção do Projeto Remoto até o final de junho.

O presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco, considera muito arriscado o retorno dos empregados às agências no momento em que os casos de contaminação pelo novo coronavírus crescem no País. "A diretoria da Caixa está agindo na contramão do que estão pregando as autoridades, rompendo com as políticas de isolamento e provocando grande concentração de pessoas nas unidades. Muitas áreas podem exercer suas atividades de forma remota, evitando compartilhar a mesma estação de trabalho em ambiente fechado, elevadores, equipamentos e até sanitários", aponta.

Segundo Felipe, a volta ao trabalho presencial também contraria recentes declarações do presidente da Caixa, Pedro Guimarães, no sentido de manter o sistema de home office quando terminar a pandemia.



Em defesa dos associados, vote Chapa 1 na Previ

As eleições para escolha dos membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal, da Diretoria de Seguridade, do Conselho Consultivo do Plano 1; e Conselho Consultivo do Previ Futuro serão realizadas do dia 13 a 27 de julho. Os Sindicatos do Vida Bancária, a Contraf-CUT, Fetec-CUT-PR e a maioria das entidades de representação dos funcionários do Banco do Brasil apoiam os candidatos da chapa 1 – Previ para o Associado.

Laurito Porto de Lira Filho, diretor do Sindicato de Londrina, afirma que a Chapa 1 é formada por candidatos que têm conhecimento sobre a Previ, um histórico de lutas em prol dos associados e estão comprometidos com o fortalecimento da fundação de previdência complementar e

com a defesa dos direitos dos participantes, bem como do BB enquanto banco público.

"Estamos num momento em que o banco, a Previ e a Cassi passam por vários ataques do governo, que segue em frente com a intenção de privatizar as empresas públicas e desmontar tudo o que foi conquistado pelos funcionários ao longo dos anos. Para evitar que isso aconteça, é fundamental termos na Previ diretores e conselheiros comprometidos com os interesses dos associados", argumenta.

Segundo Laurito a manutenção do papel do Banco do Brasil é fundamental para o País superar a crise e retomar o desenvolvimento econômico, bem como para garantir a sobrevivência da Previ e os planos de benefícios dos associados.

"É fundamental termos na Previ diretores e conselheiros comprometidos com os interesses dos associados"



Rial quer que funcionários em home office peçam redução de salários

Depois de ter rompido com o compromisso de não demitir funcionários durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), promovendo uma enorme onda de cortes nos últimos dias, o Santander agora planeja implementar o home office de forma permanente, de olho nos ganhos que terá ao adotar esse sistema de trabalho. Se depender do presidente do banco no Brasil, Sérgio Rial, além da economia com as despesas operacionais que isso vai gerar, os funcionários poderão abrir mão, "voluntariamente" de parte dos salários e benefícios para favorecer a empresa.

Essa afirmação de Rial foi dada em entrevista promovida pelo próprio banco, por meio da assessoria Empiricus. Segundo ele,

essa abdicação voluntária faria sentido para o funcionário que optasse pelo trabalho remoto, levando em conta o tempo e o dinheiro que ele deverá deixar de gastar por não precisar mais ir até à empresa. "Se tudo isso te poupa tempo, você deixa de gastar com combustível, tua vida fica mais fácil até sob o ponto de vista econômico, por que não dividir algumas coisas dessas com a empresa? Por que não pode ser um voluntário com a abdicação de algum benefício, de algum salário? Desde que seja voluntário", afirmou o presidente do Santander Brasil.

Para Leonardo Rentz, diretor do Sindicato de Londrina e representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander, é um absurdo essa declaração do

executivo do banco. "Se por um lado o funcionário economiza com o transporte até o trabalho, por outro ele terá que arcar com as despesas de energia elétrica em sua casa, internet, celular, cafezinho, água e materiais necessários para desenvolver suas atividades", aponta Leonardo, lembrando que essa não é a única colocação polêmica feita por Rial nos últimos tempos.

"Mesmo sabendo das limitações que a pandemia impõe a todos os setores da sociedade, o presidente do Santander está exigindo metas inalcançáveis de venda de produtos, ameaçando com demissão quem não atingir os patamares desejados", critica

NOVO CORONAVÍRUS

Desrespeito aos protocolos dos bancos pode dar demissão

Em meados de março, quando a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) foi confirmada no Brasil, o Comando Nacional dos Bancários e os Sindicatos negociaram com os bancos diversas medidas de proteção à categoria e cada instituição estabeleceu protocolos de prevenção e sanitização de suas unidades. Da mesma forma como ocorrem com os Regulamentos internos, os bancos estão sendo rigorosos em relação a esses protocolos e o desrespeito a eles pode resultar em JUSTA CAUSA.



Prevenção

Em geral, os bancos adotaram procedimentos de higienização das unidades e são obrigados a oferecer EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), como máscaras, viseiras, luvas e álcool gel. Estes devem ser utilizados o tempo todo para evitar a contaminação.

Se tiver sintomas, avise o banco!

Quando houver suspeita de contágio pelo novo coronavírus o banco deve ser comunicado imediatamente pelo canal competente e passar por avaliação médica. Se após ter feito o teste o bancário receber o resultado positivo de Covid-19 deverá ser afastado do trabalho para tratamento. Neste caso, seus colegas mais próximos também serão colocados em observação e o local de trabalho deverá passar pelo processo de sanitização.

O mesmo procedimento deve ser feito em relação a suspeita de contaminação de familiares que coabitam com o bancário. Se testarem positivo, este deverá comunicar o banco sobre a situação e cumprir o período de quarentena.

A secretária de Saúde do Sindicato de Apucarana, Zoraide Sanches, afirma que cada banco tem protocolos diferentes em relação aos procedimentos a serem cumpridos pela categoria, por isso é importante se informar sobre as regras de conduta para assegurar não só o tratamento, caso tenha contraído o novo coronavírus, como também a manutenção do seu emprego. "Em caso de dúvidas, procure o Sindicato para receber orientações sobre a forma como proceder e em hipótese alguma deixe de comunicar seu gestor ou o canal do seu banco que está com sintomas da Covid-19", ressalta Zoraide.

Itaú

Banco cria nova função para caixas e exige CPA-10

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú está cobrando do banco realização de reunião para discutir como se dará a transformação de alguns caixas em agentes de negócios. A mudança na função será testada em julho, em São Paulo, e, segundo o banco, os primeiros a mudar de status terão que ter, no mínimo, a CPA-10, Certificação da Anbima.

A COE quer saber como ficará a jornada e a gratificação, bem como o procedimento para funcionários que ainda não têm a Certificação. "Essa é uma mudança muito radical para o atual momento de pandemia, no qual existem restrições para os funcionários se capacitarem. É preciso negociar prazos e garantias de emprego para aqueles que ainda não têm CPA-10", defende Eunice Miyamoto, diretora do Sindicato de Londrina.



Estreia na internet o Programa Central do Brasil

De segunda a sexta-feira entra no ar, a partir das 20h00, o Programa Central do Brasil, produzido pelo site Brasil de Fato e pela TVT (TV dos Trabalhadores), com apoio das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo. O objetivo é dar voz aos movimentos populares de todos os cantos do País, com reportagens sobre a pandemia do novo coronavírus e outros temas de cunho social e político, com uma abordagem diferenciada das redes comerciais.

O Programa é divulgado pelas páginas do Facebook do Brasil de Fato e da TVT, bem como pelo YouTube. Assista, comente, compartilhe com os amigos!

Dois bancários de SP foram demitidos por justa causa após descumprir regras

Dois funcionários do Bradesco em São Paulo foram demitidos por justa causa nos últimos dias por não terem seguido os protocolos de saúde definidos para conter o novo coronavírus. No primeiro caso, uma bancária testou positivo para a Covid-19, mas mesmo assim compareceu ao local de trabalho. A outra demissão nessa modalidade se deu após um funcionário que estava afastado em quarentena, pois trabalhava em um local com caso confirmado da doença, e descumpriu o protocolo ao visitar uma agência. Valdecir Cenali, diretor do Sindicato de

Londrina e representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco, afirma que o banco foi irredutível à solicitação feita pelo Sindicato de São Paulo para reverter essas demissões. "Os bancos estão rigorosos com os protocolos e não é para menos. Qualquer deslize pode colocar em risco outras pessoas, levar ao fechamento da agência, sanitização do local, entre outras consequências", aponta Valdecir, orientando a categoria procurar o Sindicato em caso de dúvidas.



LONDRINA

Sindicato está solidário às famílias necessitadas

A Diretoria do Sindicato de Londrina doou cestas básicas a entidades filantrópicas para auxiliar no atendimento a famílias carentes que passam por dificuldades para se manter neste período de pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Os alimentos foram distribuídos para os Vicentinos das Paróquias Nossa Senhora de Lourdes e Santo Antônio, para a comunidade Batista da Lagoinha, para a campanha Junt@s Podemos Mais, que auxilia o Quilombo Manuel Ciriaco dos Santos, de Guaíra, e para uma família que buscou ajuda junto ao Sindicato.

"Com estas cestas nós procuramos contribuir para amenizar os problemas enfrentados pelas camadas mais necessitadas da população, seguindo o exemplo de diversas outras entidades, instituições e de pessoas que também se uniram à corrente de solidariedade neste momento de crise", disse Edvaldo Zanutto, diretor do Sindicato de Londrina.

Assembleia aprova a Prestação das Contas de 2019

Em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 26 de junho, por meio de videoconferência, devido à pandemia do novo coronavírus (Covid-19), bancários e bancárias participantes aprovaram a Prestação de Contas do Sindicato de Londrina referente ao exercício financeiro de 2019. De acordo com Laurito Porto de Lira Filho, secretário de Finanças do Sindicato de Londrina, foram apresentados os balancetes e números sobre receitas, despesas e investimentos realizados no período e a Assembleia seguiu o parecer do Conselho Fiscal, aprovando, por unanimidade, as contas da entidade.

"Esta Assembleia dá transparência na administração dos recursos do Sindicato, demonstrando aos nossos associados e associadas como e onde são aplicados os valores arrecadados com as mensalidades e outras receitas", afirma Laurito.

QUALIFICAÇÃO

Instituto Fenae oferece cursos de EAD aos bancários

Aproveite a quarentena do novo coronavírus (Covid-19) para investir em qualificação profissional de forma segura e sem sair de casa, se matriculando nos cursos do Instituto Fenae de Responsabilidade Social. Numa parceria entre a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e a Fenae (Federação Nacional das Associações de Pessoal da Caixa Econômica Federal, bancários e bancárias podem fazer gratuitamente cursos na modalidade EAD (Ensino à Distância), dedicados à formação profissional e desenvolvimento de novos hobbies e gostos pessoais.

Na grade tem cursos que vão desde "Como falar bem em público", "Como fazer cerveja", "Oratória", "Sobremesas para Confeitaria Básica", "Cozinha Criativa", "Espanhol Básico", "Investimento Inteligente", "Escrita Criativa", "FBB150" e "Matemática Financeira com o uso da HP12C na prática", além de mais 10 cursos.

Se você tem interesse, procure a Secretaria do seu Sindicato para fazer o acesso e o cadastramento à plataforma que oferece os cursos. Será permitido a realização de dois cursos simultaneamente.

Confira a lista completa dos cursos:

- CPA 10 e CPA 20
- CEA;
- CA 600
- Bancos Públicos no Brasil
- FBB 200
- Introdução ao Mundo dos Vinhos
- MasterMind: "Desenvolvendo uma mente poderosa"
- Inglês Básico
- Cozinha Básica
- Como falar bem em público
- Cerveja
- Oratória
- Sobremesas para Confeitaria Básica
- Cozinha Criativa
- Espanhol Básico
- Investimento Inteligente
- Escrita Criativa
- FBB150
- Matemática Financeira com o uso da HP12C na prática.



Sindicatos de Bancários de Apucarana, Arapoti, Cornélio Procópio e Londrina
CUT

EXPEDIENTE

VIDA BANCÁRIA



Edição digital. Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Ana Cláudia Ribeiro (Londrina: 3372-8787-seebld@sercomtel.com.br), Rosemari Zanin (Apucarana: 3422-5533-seebapucarana@gmail.com), Carlos Roberto de Freitas (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com) e Cornélio: 3524-2120-seebcornelio@bancarioscornelio.com.br. Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Ana Claudia Ribeiro, Josué Rodrigues e Levi Ribeiro.

